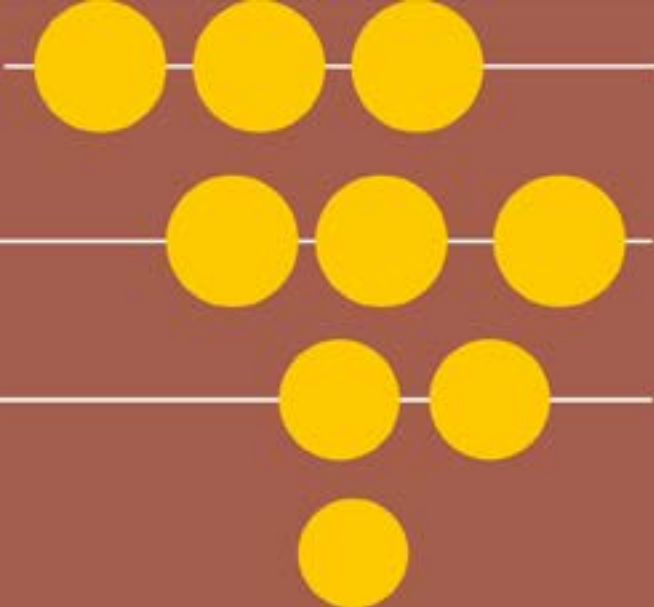




IBGE

CENSO AGRO

ANALISTA CENSITÁRIO
GEOPROCESSAMENTO

- Língua Portuguesa
- Raciocínio Lógico Quantitativo
- Conhecimentos Específicos



Conteúdo de acordo
com o edital nº 02/2026
Questões gabaritadas

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IBGE - CENSO AGRO

Analista Censitário – Geoprocessamento

APRESENTAÇÃO

Se você tem este livro em mãos, é porque está construindo sua jornada rumo à tão sonhada aprovação com compromisso e dedicação.

A Editora Nova Concursos será sua maior aliada neste percurso, oferecendo um material de qualidade que será seu guia de estudos.

Nosso livro foi elaborado com a experiência de professores renomados, especialistas em concursos públicos, somada à organização e dedicação do nosso time editorial.

O conteúdo programático do edital foi criteriosamente analisado para abordar todos os temas cobrados em um sumário que foi pensado para te apresentar uma sequência lógica; isso facilitará a compreensão do conteúdo cobrado para o cargo de Analista Censitário – Geoprocessamento de acordo com o Edital nº 02/2026, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Para complementar seus estudos e auxiliar sua memorização, ao decorrer da teoria você encontrará recursos como boxes *Importante e Dica*, com macetes valiosos selecionados para otimizar seu tempo; para um planejamento completo, ao final de todas as disciplinas apresentamos a seção *Hora de Praticar*, com questões gabaritadas da banca *Instituto Avalia*, organizadora contratada para a realização do certame, e também um complemento de bancas variadas, para que você pratique a teoria e já conheça o perfil da banca.

Este material é um verdadeiro diferencial, pois proporciona uma abordagem completa e especializada que irá te guiar até o sucesso.

Vamos juntos rumo à aprovação!

AVISO IMPORTANTE

ESTE É UM MATERIAL DE **DEMONSTRAÇÃO**

Este arquivo é apenas uma amostra do conteúdo completo da apostila. Aqui você encontrará o sumário do material e algumas páginas selecionadas, para que possa conhecer a qualidade, a estrutura e a metodologia do nosso conteúdo. No entanto, esta não é a apostila completa.

POR QUE ADQUIRIR A VERSÃO COMPLETA?

- ✓ conteúdo organizado de acordo com o edital;
- ✓ teoria objetiva e atualizada;
- ✓ dicas e fluxogramas para auxiliar a memorização;
- ✓ questões gabaritadas para o treino da teoria.

**GARANTA A VERSÃO COMPLETA DO
MATERIAL COMPLETO COM DESCONTO!**

QUERO MATERIAL COMPLETO!

SUMÁRIO

LÍNGUA PORTUGUESA.....	9
■ COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTO.....	9
■ SIGNIFICAÇÃO DAS PALAVRAS.....	12
SINÔNIMOS.....	12
ANTÔNIMOS	12
HOMÔNIMOS	12
PARÔNIMOS.....	13
■ PONTUAÇÃO.....	13
■ ESTRUTURA E SEQUÊNCIA LÓGICA DE FRASES E PARÁGRAFOS	17
■ ORTOGRAFIA OFICIAL.....	17
ACENTUAÇÃO GRÁFICA	18
■ CLASSES DAS PALAVRAS.....	19
EMPREGO DOS PRONOMES	25
Emprego dos Verbos Regulares, Irregulares e Anômalos.....	28
Vozes dos Verbos	31
■ SINTAXE.....	35
Termos Essenciais da Oração.....	36
TERMOS INTEGRANTES DA ORAÇÃO.....	39
TERMOS ACESSÓRIOS DA ORAÇÃO	40
REGÊNCIA NOMINAL E VERBAL.....	46
CONCORDÂNCIA NOMINAL E VERBAL.....	48
■ COESÃO E COERÊNCIA.....	54
REFERENCIAÇÃO, SUBSTITUIÇÃO, REPETIÇÃO, CONECTORES; TEMPOS E MODOS VERBAIS	54
■ REDAÇÃO E REESCRITA DE COMUNICADOS, OFÍCIOS E REGISTROS OPERACIONAIS (CLAREZA, OBJETIVIDADE, PADRÃO FORMAL)	59

RACIOCÍNIO LÓGICO QUANTITATIVO	101
■ AVALIAÇÃO DA HABILIDADE DO CANDIDATO EM ENTENDER A ESTRUTURA LÓGICA DE RELAÇÕES ENTRE PESSOAS, LUGARES, COISAS E/OU EVENTOS.....	101
DEDUZIR NOVAS INFORMAÇÕES E AVALIAR AS CONDIÇÕES USADAS PARA ESTABELECEER A ESTRUTURA DESSAS RELAÇÕES	102
■ ESTRUTURAS LÓGICAS	102
■ LÓGICA DE ARGUMENTAÇÃO.....	111
■ DIAGRAMAS LÓGICOS	116
■ ARITMÉTICA.....	120
■ ÁLGEBRA.....	127
■ GEOMETRIA BÁSICAS.....	130
CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS.....	157
■ NOÇÕES BÁSICAS DE CARTOGRAFIA.....	157
USO DE ESCALAS, SISTEMAS DE COORDENADAS E PROJEÇÃO CARTOGRÁFICA.....	157
■ NOÇÕES BÁSICAS DE GEOGRAFIA – ESPAÇO, ORGANIZAÇÃO ESPACIAL, TERRITÓRIO, PAISAGEM, REGIÃO, REDE, LUGAR	165
■ NOÇÕES BÁSICAS DE ORDENAMENTO E GESTÃO DO TERRITÓRIO.....	170
USO E PARCELAMENTO DO SOLO.....	170
URBANIZAÇÃO	172
RURALIZAÇÃO	174
DIVISÃO POLÍTICO-ADMINISTRATIVA.....	175
ÁREAS PROTEGIDAS E TERRITÓRIOS TRADICIONAIS.....	176
■ COMPETÊNCIAS CONSTITUCIONAIS DOS ENTES FEDERATIVOS.....	177
■ LEGISLAÇÃO URBANÍSTICA E TERRITORIAL	190
■ NOÇÕES BÁSICAS DE INFRAESTRUTURAS ESPACIAIS DE SUPORTE A ATIVIDADES CENSITÁRIAS	205
CADASTROS TERRITORIAIS.....	205
METODOLOGIA DO CENSO DEMOGRÁFICO 2010, COM ÊNFASE NA BASE TERRITORIAL.....	206
NOÇÕES BÁSICAS DE CARTOGRAFIA CADASTRAL.....	206
SETORES CENSITÁRIOS DO IBGE - CONCEITO E DELIMITAÇÃO	208

■ BASE DE DADOS GEORREFERENCIADOS.....	213
ESTRUTURA DE DADOS, GEORREFERENCIAMENTO DE DADOS ESPACIAIS.....	213
NOÇÕES BÁSICAS DE SENSORIAMENTO REMOTO, PROCESSAMENTO DIGITAL DE IMAGENS	216
MOSAICAGEM.....	219
SISTEMAS DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA: CONCEITUAÇÃO, REQUISITOS, FUNCIONALIDADES E OS PRINCIPAIS SISTEMAS EM GEOPROCESSAMENTO	220
As Diferenças SIG X CAD.....	220
PROJETOS DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA: BANCO DE DADOS E BANCO DE DADOS GEOGRÁFICO	221
APLICAÇÕES DE GEOPROCESSAMENTO E SENSORIAMENTO REMOTO EM ESTUDOS DE MONITORAMENTO AMBIENTAL	222
GEOPROCESSAMENTO - DADOS E INFORMAÇÕES GEOGRÁFICAS	223
■ NOÇÕES BÁSICAS DE AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE DADOS ESPACIAIS: ACURÁCIA E CONTROLE DE QUALIDADE.....	225
■ CONCEITOS FUNDAMENTAIS DE TOPOLOGIA	226
■ RELACIONAMENTOS TOPOLÓGICOS EM AMBIENTE SIG.....	228
■ FORMATO DE DADOS CARTOGRÁFICOS: RASTER, VETOR, REQUISITOS DE TOPOLOGIA	229
■ ARMAZENAMENTO DE INFORMAÇÕES GEOESPACIAIS EM AMBIENTE DE BANCO DE DADOS RELACIONAL E ORIENTADO A OBJETO	230
CONCEITOS FUNDAMENTAIS: CLASSES, SUBCLASSES E INSTÂNCIAS.....	231
TEORIA DE GRAFOS	232
■ COMPARAÇÃO BANCO DE DADOS RELACIONAIS E ORIENTADO A OBJETOS	232
CONHECIMENTOS SOBRE INTEROPERABILIDADE ENTRE SISTEMAS DE INFORMAÇÕES GEOGRÁFICAS	232
■ CLASSIFICAÇÃO DE DADOS	234
■ PRODUÇÃO DE GEOSSERVIÇOS.....	236
■ SEMIOLOGIA GRÁFICA.....	237
■ CARTOGRAFIA TEMÁTICA E COMUNICAÇÃO CARTOGRÁFICA.....	238
■ LINGUAGENS DE PROGRAMAÇÃO E PROGRAMAS OTIMIZADORES DE FLUXO DE PRODUÇÃO UTILIZADOS EM GEOPROCESSAMENTO E SIG E APIS	240
■ OPERAÇÕES CARTOGRÁFICAS BÁSICAS.....	241
■ OPERAÇÕES ENTRE GEOCAMPOS E GEO-OBJETOS.....	242

SELEÇÃO E INTERSEÇÃO ESPACIAL, CÁLCULO DE DISTÂNCIAS, RECLASSIFICAÇÃO DE ATRIBUTOS	242
■ GEOESTATÍSTICA: FUNDAMENTOS E APLICAÇÕES	243

LÍNGUA PORTUGUESA

COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTO

A interpretação e a compreensão textual são aspectos essenciais a serem dominados por aqueles candidatos que buscam a aprovação em seleções e concursos públicos. Trata-se de um assunto que abrange questões específicas e de conteúdo geral nas provas. Conhecer e dominar estratégias que facilitem a apreensão desse assunto pode ser o grande diferencial entre o quase e a aprovação.

Além disso, seja a compreensão textual, seja a interpretação textual, ambas guardam uma relação de proximidade com um assunto pouco explorado pelos cursos de português: a **semântica**, que incide seus estudos sobre as relações de sentido que a forma linguística pode assumir.

Portanto, neste material, você encontrará recursos para solidificar seus conhecimentos sobre interpretação e compreensão textual, associando a essas temáticas as relações semânticas que permeiam o sentido de todo amontoado de palavras, tendo em vista que qualquer aglomeração textual é, atualmente, considerada texto e, dessa forma, deve ter um sentido que precisa ser reconhecido por quem lê.

Assim, vamos começar nosso estudo fazendo uma breve diferença entre os termos **compreensão** e **interpretação** textual.

Para muitos, essas palavras expressam o mesmo sentido, mas, como pretendemos deixar claro neste material, ainda que existam relações de sinonímia entre palavras do nosso vocabulário, a opção do autor por um termo em vez de outro reflete um sentido que deve ser interpretado no texto, uma vez que a **interpretação** realiza ligações com o texto a partir das ideias que o leitor pode concluir com a leitura.

Já a **compreensão** busca a análise de algo exposto no texto e, geralmente, é marcada por uma palavra ou expressão, apresentando mais relações semânticas e sintáticas. A compreensão textual estipula aspectos linguísticos essencialmente relacionados à significação das palavras e, por isso, envolve uma forte ligação com a semântica.

Sabendo disso, é importante separarmos os conteúdos que tenham mais apelo **interpretativo** ou **compreensivo**. Esses assuntos completam o estudo basilar de semântica com foco em provas e concursos, sempre visando à sua aprovação.

INFERÊNCIA – ESTRATÉGIAS DE INTERPRETAÇÃO

A inferência é uma relação de sentido conhecida desde a Grécia Antiga e que embasa as teorias sobre interpretação de texto.

Dica

Interpretar é buscar ideias e pistas do autor do texto nas linhas apresentadas

Porém, apesar de aparentemente parecer algo subjetivo, há “regras” para se buscar essas pistas.

A primeira e mais importante delas é identificar a orientação do pensamento do autor do texto, que fica perceptível quando identificamos como o raciocínio dele foi exposto: se de maneira mais racional, a partir da análise de dados e informações com fontes confiáveis, ou se de maneira mais prática, partindo dos efeitos e das consequências, a fim de identificar as causas.

Por isso, é preciso compreender como podemos interpretar um texto mediante estratégias de leitura. Neste material, selecionamos as estratégias mais eficazes, que podem contribuir para sua aprovação em seleções que avaliam a competência leitora dos candidatos. A partir disso, selecionamos estratégias de leitura que foquem nas formas de inferência sobre um texto.

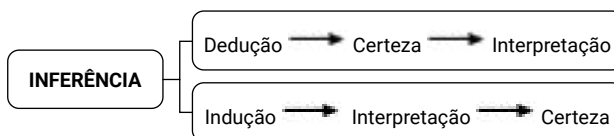
Dessa forma, é fundamental identificar como ocorre o processo de **inferência**, que se dá por **dedução** ou por **indução**. Para entender melhor, veja este exemplo:

O marido da minha chefe parou de beber.

Observe que é possível inferir várias informações. A primeira é que a chefe do enunciador é casada (informação comprovada pela palavra “marido”); a segunda é que o enunciador está trabalhando (informação comprovada pela expressão “minha chefe”); e a terceira é que o marido da chefe do enunciador bebia (informação comprovada pela expressão “parou de beber”). Note que há pistas contextuais do próprio texto que induzem o leitor a interpretar essas informações.

Tratando-se de interpretação textual, os processos de inferência, sejam por dedução ou por indução, partem de uma certeza prévia para a construção de uma interpretação, elaborada a partir das pistas oferecidas no texto, articuladas com as informações acessadas pelo leitor.

A seguir, apresentamos uma figura que representa como ocorre a relação desses processos:



A partir desse esquema, conseguimos visualizar melhor como o processo de interpretação ocorre. Agora, detalharemos esse processo, reconhecendo as estratégias que compõem cada maneira de inferir informações de um texto. Por isso, apresentaremos, nos tópicos seguintes, como usar estratégias de cunho dedutivo e indutivo e, ainda, como articular a isso o nosso conhecimento de mundo na interpretação de textos.

A INDUÇÃO

As estratégias de interpretação que observam métodos indutivos analisam as “pistas” que o texto oferece e, posteriormente, reconhecem alguma certeza na interpretação. Dessa forma, é fundamental buscar uma ordem de eventos ou processos ocorridos no texto, que variam conforme o tipo textual.

RACIOCÍNIO LÓGICO QUANTITATIVO

AVALIAÇÃO DA HABILIDADE DO CANDIDATO EM ENTENDER A ESTRUTURA LÓGICA DE RELAÇÕES ENTRE PESSOAS, LUGARES, COISAS E/OU EVENTOS

Neste tipo de conteúdo, intitulado “**estrutura lógica de relações arbitrárias**”, você notará a presença de situações diversas do mundo real, nas quais, a partir de um conjunto de hipóteses, ou seja, informações previamente conhecidas, será requisitada uma informação implícita ao problema.

Os enunciados irão fornecer o mínimo possível de afirmações sobre os objetos de estudo, sejam frases de negação (do tipo “Maria não é a mais nova”), sejam afirmações (como “João é o mais velho”).

Você perceberá, também, que frases de afirmação fornecem mais conclusões do que frases negativas, uma vez que, no primeiro tipo, as relações são mutuamente excludentes — ou seja, em um mesmo problema, se João é o mais velho, então ele não é o mais novo, não havendo nenhuma outra pessoa mais velha do que ele.

Como, muitas vezes, os enunciados trazem uma gama de informações, recomenda-se o uso de uma tabela simples que deve ser preenchida de acordo com as interpretações do problema. Cabe ressaltar, ainda, que a tabela não será completamente preenchida logo no primeiro momento, no qual o uso da interpretação será necessário para a finalização dos exercícios.

Acompanhe os exemplos a seguir e perceba a construção da tabela com os **indivíduos** do problema e suas possíveis **características**.

1. (FUNRIO – 2012) Os carros X, Y e Z possuem 100, 110 e 150 cavalos de potência, não necessariamente nessa ordem. Sabe-se que um deles é de fabricação nacional e que os outros dois são importados, sendo um de fabricação alemã e o outro de fabricação japonesa. Porém não se sabe qual a correta associação entre carros e países de fabricação. No entanto, sabe-se que: o carro X possui 100 cavalos de potência; o carro que possui 150 cavalos de potência é de fabricação alemã; o carro que possui 110 cavalos de potência não é nacional; e que o carro Y não é de fabricação japonesa.

Qual o país de fabricação e a potência do carro Y?

- a) Alemanha e 150 cavalos.
- b) Alemanha e 110 cavalos.
- c) Japão e 100 cavalos.
- d) Japão e 110 cavalos.
- e) Brasil e 100 cavalos.

Primeiramente, podemos dispor uma tabela simples com as características principais do problema. Note que as marcações nas lacunas em destaque se referem às informações retiradas a partir do enunciado.

1º: o carro X possui 100 cavalos;

2º: se o carro de 150 cavalos é alemão e o de 110 não é nacional, então o de 110 cavalos só pode ser japonês;

3º: se o carro Y não é japonês e o carro X tem 100 cavalos, então o alemão de 150 cavalos será o carro Y.

	100	110	150	Brasil	Alemanha	Japão
X	V	X	X	V	X	X
Y	X	X	V	X	V	X
Z	X	V	X	X	X	V

Portanto, o carro Y é de fabricação alemã e tem 150 cavalos. Resposta: Letra A.

2. (FUNRIO – 2012) André, Paulo e Raul possuem 30, 35 e 40 anos de idade, não necessariamente nessa ordem. Eles são engenheiro, médico e psicólogo, porém não se sabe a correta associação entre nomes e profissão. Sabe-se, porém, que André não tem 40 anos de idade nem é engenheiro, que Paulo possui 35 anos de idade, que Raul não é médico, e que o médico não possui 30 anos de idade.

Respectivamente, as profissões de André, Paulo e Raul são:

- a) psicólogo, engenheiro e médico.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

NOÇÕES BÁSICAS DE CARTOGRAFIA

USO DE ESCALAS, SISTEMAS DE COORDENADAS E PROJEÇÃO CARTOGRÁFICA

A cartografia é uma técnica de produção sistemática de mapas originária da região da Mesopotâmia. A primeira representação cartográfica data aproximadamente do século 23 a.C.; essa origem está ligada à necessidade de apresentar a outras pessoas um espaço desconhecido. Por ser a região da Mesopotâmia a localidade onde surgiram os primeiros grupos sociais organizados em sociedades, a criação da cartografia nesse local foi uma questão de necessidade.

O aprimoramento das técnicas de produção ocorreu junto à intensificação do uso. Um mapa, além de representar um espaço, podem conter diversas informações; por esse motivo, é necessário ler corretamente suas informações.

O título (quando houver) é o ponto de partida; em seguida, deve-se ler a legenda, que se trata de um pequeno quadro normalmente disposto nas extremidades inferior ou superior do mapa, contendo as informações que o mapa transmite; para isso, podem ser utilizados símbolos, cores, ou a combinação de ambos.

Um mapa deve ser uma reprodução proporcional fiel ao tamanho do espaço representado; para ser possível realizar a conversão das distâncias no mapa para o distanciamento verdadeiro no espaço físico, há a necessidade do uso da escala cartográfica, representando o tamanho da redução do espaço originário em relação ao mapa.

Um mapa necessariamente deve conter um ponto de orientação — preferencialmente, uma rosa dos ventos com pontos cardeais ou minimamente o Norte geográfico. Esse último não possui relação com a parte superior do mapa, pois os pontos cardeais representam direções no plano superficial do planeta, ou seja, representam direcionamentos na horizontal; logo, o posicionamento norte pode ser representado na porção superior, inferior, laterais e diagonais.

Vale lembrar que a cartografia não é apenas uma representação de espaço com uso exclusivo da geografia; seu uso também é presente em disciplinas como história e sociologia. Órgãos governamentais também a utilizam para o desenvolvimento de políticas públicas. Até mesmo você, em seu cotidiano, faz uso dos conceitos cartográficos, por exemplo, ao utilizar a localização de um aplicativo celular ou acionar um GPS para se deslocar a um local desconhecido.

São muitas as possibilidades do uso da cartografia, que auxilia as atividades cotidianas há muitos séculos; com a adição das tecnologias de georreferenciamento, a utilização se tornou mais simplificada e constante.

ORIENTAÇÃO

Pontos Cardeais

A Rosa dos Ventos é utilizada para sistematizar os direcionamentos realizados, seguindo parâmetros e permitindo a padronização. A localização **Norte** geográfica é orientada pela estrela Polar, sua referência inicial. Essa localização pode também ser chamada de Setentrional ou Boreal.

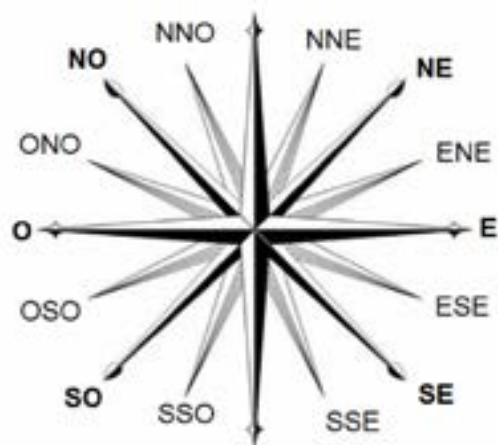
O **Sul** geográfico é a antípoda do Norte, ou seja, o ponto exatamente contrário; sua referência é o Cruzeiro do Sul. Pode também ser chamado de Meridional ou Austral. O paralelo Linha do Equador, referência central, faz a separação entre os hemisférios Norte e Sul.

O ponto **Leste**, também conhecido como Oriente, está localizado à direita em relação ao Norte e o Sul. Sua referência astronômica é o nascer do Sol. À esquerda do Norte e do Sul, tem-se o ponto **Oeste**, também chamado de Ocidente; seu ponto de referência é o pôr do Sol. Esses quatro direcionamentos compõem os pontos Cardeais, primeira face da rosa dos ventos, representados pelas siglas N (Norte), S (Sul), L (Leste) e O (Oeste).

Quanto mais distante for o ponto de chegada em relação ao ponto de partida, maior será o intervalo entre os pontos cardeais, pois o ângulo entre eles é de 90°. Nesse grau de distanciamento, temos os pontos Colaterais, que são representados pelos símbolos NE (Nordeste), NO (Noroeste), SO (Sudoeste) e SE (Sudeste). Esses pontos de orientação reduzem o intervalo em 45°.

Por último, existem os pontos Subcolaterais, criando um intervalo ainda menor, de 22, 5°. Sua denominação é a combinação do ponto cardinal mais próximo junto ao colateral mais próximo, representados pelos símbolos SSO (Sul Sudoeste), OSO (Oeste Sudoeste), SSE (Sul Sudeste), ESE (Leste Sudeste), ENE (Leste Nordeste), NNE (Norte Nordeste), NNO (Norte Noroeste), ONO (Oeste Noroeste).

Observe a rosa dos ventos a seguir.



Sistema de Linhas Imaginárias

Para conseguirmos nos organizar e localizar na superfície, foi desenvolvido um sistema de linhas imaginárias para facilitar nossos pontos de referência e localização.

As linhas verticais são os **Meridianos**, sendo o de Greenwich considerado o Meridiano central e divisor dos hemisférios Oriental (Leste) e Ocidental (Oeste).

MAIS DE 100 MIL ALUNOS APROVADOS!

 799 APROVADOS NO
BANCO DO BRASIL 2021

 92 APROVADOS
NO TJ-MG 2022

 213 APROVADOS
NO SEAGRI/DF 2022

 337 APROVADOS
NO INSS 2022



GOSTOU DESSA DEMONSTRAÇÃO?

Aproveite o Desconto especial e adquira
a versão completa desse material!

ADQUIRIR MATERIAL COMPLETO